



UNIVALI

CONDIÇÃO CRÔNICA NA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA E PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Pollyana Bortolazzi Gouvea

Rita de Cássia Teixeira Rangel

Adriano da Silva Acosta

Thaís Fávero Alves

RESUMO: **Introdução:** Estar saudável ou estar doente é uma preocupação que permeia o universo humano há muito tempo. Neste sentido, ao utilizar o verbo “estar” partimos da premissa de que este remete ao estado de uma pessoa em um momento delimitado, enquanto que o verbo “ser” (ser doente ou ser saudável) dá sentido a existência e características de pessoas/coisas o que, na minha concepção, não caberia quando se trata de saúde e doença, principalmente em decorrência do fato de que cada sujeito interpreta estas situações de uma forma, influenciado por suas experiências, percepções e da significação que saúde/doença tem para cada um. Esta necessidade de entendimento remete a uma preocupação histórica da humanidade em evitar, ao máximo, que as pessoas adoçam e embora tragam sentido ao processo de adoecimento, na minha percepção, o foco maior ainda se concentra nas condições agudas, talvez pela premissa de que existe a possibilidade de “cura” enquanto que em uma condição crônica esta possibilidade torna-se mais difícil e as vezes inexistente. **Objetivo:** Discorrer acerca da relação entre as políticas públicas a condição crônica sob uma perspectiva antropológica e profissional. **Metodologia:** O percurso metodológico se deu a partir de intensa leitura acerca da temática para a articulação do cuidado ao doente crônico, considerando as políticas nacionais instituídas. **Resultados:** Como produto das reflexões, observa-se que de uma forma geral e abrangente, as doenças crônicas são percebidas como causadoras de sofrimento aos indivíduos, seja pelos efeitos na qualidade de vida, pelo tratamento prolongado ou por toda a vida, pela estigmatização dos sujeitos e até mesmo pelas mortes prematuras. Fica explícito a necessidade de se trabalhar com os profissionais de saúde a importância da valorização dos sujeitos, no caso os doentes crônicos, enquanto protagonistas no seu processo de tratamento e busca por melhor qualidade de vida. **Considerações Finais:** A evidente necessidade de novas estratégias expõe uma certa fragilidade no cuidado ao doente crônico, reforçada quando se relata a forma como muitos profissionais veem o doente. Tratando-se de cuidado integral, é necessário envolver todas as dimensões que compõe a vida dos sujeitos, dimensões que podem variar de indivíduo a indivíduo, tornando ainda mais complicado a definição de estratégias únicas para toda a população.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Crônica. Integralidade. Políticas Públicas.